

Inclusão Digital de Idosos: Possibilidades e Desafios para o Envelhecimento Ativo

Ana Carolina B. De Marchi
Programa de Pós-Graduação em
Envelhecimento Humano –
Universidade de Passo Fundo
BR 285, São José, 99052-900
Passo Fundo - RS - Brasil
55 54 3316-8384
carolina@upf.br

Silvana Alba Scortegagna
Programa de Pós-Graduação em
Envelhecimento Humano –
Universidade de Passo Fundo
BR 285, São José, 99052-900
Passo Fundo – RS - Brasil
55 54 3316-8384
silvanaalba@upf.br

Eliane Lucia Colussi
Programa de Pós-Graduação em
Envelhecimento Humano –
Universidade de Passo Fundo
BR 285, São José, 99052-900
Passo Fundo - RS - Brasil
55 54 3316-8384
colussi@upf.br

ABSTRACT

The current study evaluated the elderly regarding the internet use, identifying possibilities and challenges to be overcome in order to potentiate the so called “digital inclusion”, with the objective of aiding in an active aging process. The study is qualitative in nature, with 44 subjects enrolled, both male and females, between 60 and 87 years-old, all of them married and of varying degrees of scholarship, in the city of Passo Fundo - RS. For data collection, a sociodemographic questionnaire was used. Among the results, the scholarship level was found to be an important factor, that was positively associated with internet access. In conclusion, one of the challenges to increase the “digital inclusion”, which is thought to help in an active aging process, is to provide the elderly with educative means for technology and computer learning.

RESUMO

Este trabalho caracterizou os idosos quanto ao uso da internet, identificando possibilidades e desafios para a inclusão digital com vistas a potencializar o envelhecimento ativo. Trata-se de um estudo qualitativo que contou com 44 sujeitos, entre 60 e 87 anos de idade, de ambos os sexos, casados e de diferentes níveis de escolaridade, do município de Passo Fundo – RS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico. Entre os resultados, o nível de escolaridade mostrou-se como um fator importante evidenciando que o acesso à internet está relacionado com o aumento dos anos de escolaridade. Conclui-se que um dos desafios para a inclusão digital com vistas a potencializar o envelhecimento ativo é prover meios educativos para o aprendizado do uso do computador.

Categories and Subject Descriptors

K.3 [Computers and Education]

General Terms

Permission to make digital or hard copies of all or part of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. To copy otherwise, or republish, to post on servers or to redistribute to lists, requires prior specific permission and/or a fee.

Conference '10, Month 1–2, 2010, City, State, Country.
Copyright 2010 ACM 1-58113-000-0/00/0010 ...\$15.00.

Human Factors.

Keywords

Digital inclusion, Elderly, Active aging process.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento ativo, proposto pela Organização Mundial de Saúde [6], permite que os indivíduos percebam seu potencial para o bem-estar físico, social e mental, participando da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Dentre as metas do envelhecimento ativo está a manutenção da autonomia e independência dos indivíduos durante o processo de envelhecimento.

Diante deste contexto, a disseminação da Rede Mundial de Computadores e das diversas formas de interação tornaram-se grandes aliadas na criação de espaços que possibilitam aos idosos sentirem-se mais incluídos na sociedade e, conseqüentemente, mais ativos.

Conhecer como a inclusão digital pode ser parceira permite compreender e atender melhor à diversidade humana, além de apresentar algumas possibilidades de sua utilização. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados para satisfazer as necessidades sociais inerentes ao processo de envelhecimento.

Neste estudo procurou-se caracterizar os idosos quanto ao uso da internet, identificando possibilidades e desafios para a inclusão digital com vistas a potencializar o envelhecimento ativo.

2. INCLUSÃO DIGITAL X ENVELHECIMENTO ATIVO

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais e refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo [6].

O termo envelhecimento ativo foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. Segundo Kalache e Kickbusch em [6], procura transmitir uma mensagem mais abrangente do que envelhecimento saudável, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem.

O apoio social, as oportunidades de educação e aprendizagem permanente são fatores essenciais do ambiente social que estimulam a saúde, a participação e a segurança, e, conseqüentemente, um envelhecimento ativo com autonomia e independência.

O apoio social é um processo dinâmico e complexo, que envolve trocas entre indivíduos com vistas a possibilitar o enfrentamento das exigências do dia a dia e de novos desafios inerentes ao processo de envelhecer. Segundo Nunes em [3] vão desde: apoio instrumental e emocional, feedback, aconselhamento, interação positiva, orientação, confiança, socialização, sentimento de pertença, informação, assistência maternal, entre outros.

Uma das formas de proporcionar o apoio social é por meio das redes sociais, que são formadas pelo grupo de pessoas com as quais o indivíduo mantém contato ou alguma forma de participação social. As redes possibilitam a troca de informações, de contatos, a ajuda emocional e material [7].

Entretanto, apesar dos avanços dos últimos anos, menos da metade das pessoas têm acesso à internet no Brasil. 45% da população se conectou à rede mundial de computadores nos três meses anteriores à pesquisa TIC Domicílios 2011, realizada pelo CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Em 2007, esse percentual era de 41%. O local de maior acesso dos brasileiros continua sendo o domicílio (69%), seguido pelos centros públicos de acesso pago (28%), e gratuito (6%).

Apesar do percentual ainda baixo de brasileiros com acesso internet, a rede é um mecanismo pelo qual os idosos podem formar uma rede social sem a necessidade de deslocamento físico, facilitando, para muitos, novas formas de interação e relações sociais.

A interação com o computador e com a internet gera novas formas de relacionamento social, possibilitando ao idoso intensificar as relações familiares, aproximando gerações e alimentando o sentido de pertencimento. Além de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades e manutenção da busca constante do ser ativo, dinâmico e produtivo.

Segundo [1], o declínio de algumas atividades no idoso não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, mas exige um contexto educacional específico que atenda às condições de aprender sobre a máquina e por meio dela explorar outras possibilidades de desenvolvimento do indivíduo.

Promover meios educativos específicos aos idosos para a apropriação da informática e internet é um desafio para auxiliar o envelhecimento ativo, por meio de uma rede social de apoio.

3. METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, composto por 44 idosos do município de Passo Fundo – Rio Grande do Sul. A pesquisa qualitativa foi utilizada por possibilitar o trabalho com um universo de significados, motivos, crenças e valores, permitindo que se encontrem respostas a questões particulares [4]. Além de possibilitar um processo de construção e interpretação durante todos os momentos da pesquisa.

Para tanto, foi utilizado para a coleta de dados um questionário sociodemográfico com 22 perguntas abertas e fechadas. Com este questionário procurou-se identificar quais os indivíduos faziam uso da internet, quais os motivos para o uso e quais as razões para a não utilização. A análise qualitativa das respostas às perguntas fechadas foi realizada por meio de frequência absoluta e relativa.

Para as questões abertas utilizou-se a análise de conteúdo por meio da categorização, descrição e interpretação dos dados [5].

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 44 indivíduos incluídos no estudo, a média de idade foi de 70,8 com desvio padrão de 7,4 anos. Quanto à escolaridade, a maioria não concluiu o ensino fundamental (61,3%), conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1. Características da amostra em estudo (n= 44).

Variável	Estatística
Sexo feminino	28 (63,6%)
Idade (anos)	70,8 ± 7,4
Escolaridade	
0 a 4ª série fundamental	17 (38,6%)
5ª a 8ª série fundamental	10 (22,7%)
Ensino médio incompleto	5 (11,3%)
Ensino médio	5 (11,3%)
Superior Completo	7 (15,9%)
Utilizam Internet	8 (18,2%)

Com relação ao uso da internet, apenas oito idosos responderam positivamente. Percebe-se que, nos últimos tempos, tal índice vem aumentando, como mostra a pesquisa realizada pelo Target Group Index e divulgada pelo IBOPE. Tal pesquisa, com mais de 20 mil idosos, apontou que em março de 2013 este público representava 1,95% do total de internautas brasileiros, uma alta de 8,3% na comparação ao mesmo mês de 2012.

Um fator importante a se observar é que a maioria dos idosos que fazem uso da internet (62,5%) possui ensino superior completo ou incompleto, demonstrando que quanto maior o nível de escolaridade, maior a inclusão digital. Cabe ressaltar, ainda, que do grupo de idosos que não faz uso da internet, três possuem ensino superior completo. Contudo, o não uso da rede deve-se a baixa visão (em dois idosos) e a dificuldade de aprendizado (em uma idosa).

Os oito idosos internautas identificados neste estudo mencionaram como principais motivos para o uso da rede: i) a comunicação; ii) o acesso a informações e conhecimentos; e iii) o lazer. Resultados semelhantes foram relatados em pesquisas similares que identificaram como sites mais acessados por este público: as ferramentas de busca; as redes sociais; o email e as notícias.

Além disso, 25% dos idosos apontaram o trabalho como principal motivador para o uso da internet, conforme ilustra a Figura 1.

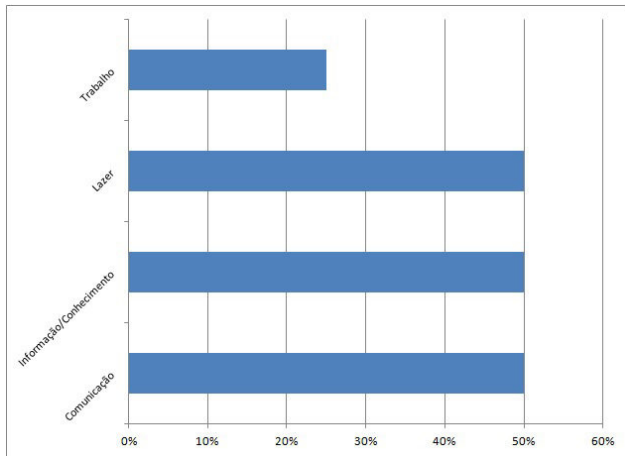


Figura 1. Finalidades de uso da internet

Em contrapartida, quando abordada no âmbito do envelhecimento humano, a inclusão digital apresenta obstáculos que interpõem o indivíduo mais velho com o uso das tecnologias. Assim sendo, também identificamos neste estudo as razões do não uso da rede pela grande maioria dos idosos entrevistados (81,8%).

A falta de conhecimento foi apontada por 66,6% dos idosos, os quais não tiveram ainda a oportunidade de aprender a trabalhar com o computador e, conseqüentemente, a acessar a internet. O desinteresse e o fato de não achar necessário foi apontado por 26,7% dos idosos não incluídos. Uma hipótese sobre a falta de interesse pode estar relacionada ao fato de os idosos ignorarem as possibilidades oferecidas pela internet. Os 6,7% de idosos restantes não fazem uso por dificuldades físicas, mais especificamente a baixa visão, como demonstra a Figura 2.

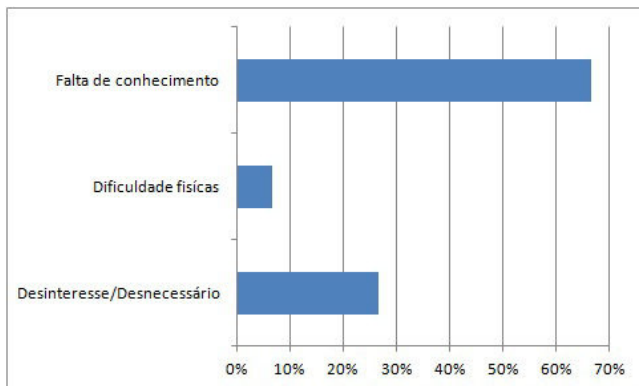


Figura 2. Razões de não utilização da internet

Constata-se que o acesso à internet pelos idosos ainda é restrito. Entretanto, se navegar no passado era preciso, no presente ainda mais, pois são inúmeros os benefícios associados à inclusão digital. Além dos aspectos de ordem social e cognitivo, as habilidades no uso das tecnologias digitais podem se transferir para situações do cotidiano, como por exemplo, consultar caixas eletrônicos, navegar pelo comércio virtual, realizar compras na internet, agendar consultas, organizar viagens, e atividades afins. Com isso, a população idosa na dinâmica de transformação

tecnológica por meio da educação digital pode aumentar seu grau de autonomia e incrementar o exercício da cidadania.

Para [2], a educação digital necessita estar configurada de acordo com o perfil da população, com atendimento específico, e da mesma faixa etária. Outra perspectiva é constituir espaços de alfabetização e letramento digital no currículo dos programas voltados para adultos mais velhos, e incorporar às programações curriculares estratégias pedagógicas com atividades de imersão em ambiente virtual, nas universidades abertas. A aproximação com o universo virtual deve ser de forma gradativa e progressiva para que as possibilidades de inclusão dessa população na dinâmica de transformação tecnológica sejam maiores.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o nível de escolaridade é fator importante para o acesso a internet, evidenciando que o aumento dos anos de estudo está relacionado ao acesso à rede mundial de computadores.

Além disso, percebeu-se que um dos desafios para a inclusão digital com vistas a potencializar o envelhecimento ativo é prover meios educativos para o aprendizado do uso do computador, ainda não amplamente acessíveis a todos.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Kachar V. (2003) Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez.
- [2] Kachar V. (2010). Envelhecimento e perspectiva de inclusão digital. Revista Kairós Gerontologia, v.13, n. 2, p.131-147.
- [3] Martins, R.M. (2005) A relevância do apoio social na velhice. In: Revista Millenium. Mai. N.31.
- [4] Minayo, M.C.; Neto, O. C.; Gomes, R. (1994) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.
- [5] Moraes, R. (1999) Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32.
- [6] Organização Pan-Americana da Saúde. (2005) Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília.
- [7] Rodrigues, A. G. (2010). Habilidades comunicativas e a rede social de apoio a idosos institucionalizados. São Paulo: tese de doutorado.